

Formação continuada para professores unidocentes: sentidos e reflexões a partir da prática como ministrante da oficina de repertório musical para professores

Priscila kuhn Scherdien Reinicke[1]
Isabel Bonat Hirsch[2]
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Vitor Manske[3]

Resumo: Este trabalho refere-se à um relato de experiência desenvolvido como ministrante da "Oficina de repertório musical para professores", um projeto de extensão oferecido pelo curso de música – modalidade licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem por objetivo qualificar os professores visando a musicalização e como objetivos específicos desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e de atenção e vivenciar padrões musicais a partir de sons e movimento. A oficina é dividida em 3 módulos (nível básico, intermediário e avançado) sendo que, os módulos são oferecidos semanalmente aos professores unidocentes da rede pública de ensino do município de Pelotas – RS. Espera-se que este relato traga subsídios para refletirmos na importância de qualificarmos os professores unidocentes na área da música, de priorizarmos os projetos de formação continuada em música e de enfatizarmos a necessidade de um professor crítico e reflexivo sobre sua prática docente.

Palavras – chave: Formação continuada em música; professores unidocentes; educação musical.

[1] Formação Acadêmica no curso de Música licenciatura - Instrumento principal Piano pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora de música do jardim ao quarto ano no Colégio Luterano Concórdia de São Leopoldo/RS e Regente do Coral da Ressurreição em Dom Pedrito/RS.

[2] Graduada no curso de Educação Artística Habilitação em Música pela Universidade Federal de Pelotas (1986) e graduada em Canto pela Universidade Federal de Pelotas (1992). Especialista em Arte-Educação - música pela Universidade Federal de Pelotas (1989) e especialista em Educação pela Universidade Católica de Pelotas (1991). Mestre em Música - Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Doutoranda em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas (2015 - 2018). Coordenadora do Departamento de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (1993 a 2003). Coordenadora da área de Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFPel (2011 até 2015). Coordenadora da Câmara de Extensão do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas desde 2012 até os dias atuais. Professora de nível Adjunto da Universidade Federal de Pelotas. Tem experiência na área de MÚSICA, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, formação e atuação docente em música.

[3] Mestre em Música - Educação Musical - pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e Licenciado em Música da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Atua, desde 2011, como professor convidado nos cursos de Formação Continuada promovidos pelo Núcleo de Estudos em Ciências e Matemática, NECIM, do IF-Sul campus CAVG, ministrando oficinas de Musicalização Infantil para professores não especialistas em música. Foi professor em diversas escolas de educação infantil na cidade de Pelotas-RS, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/CAPES/MEC. Em 2012 desenvolveu o projeto de Percussão no Folclore Brasileiro como monitor do programa Mais Educação/MEC na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Eliseu Crochemore, zona rural, Pelotas/RS. Atualmente é professor substituto da Universidade Federal de Pelotas e coordenador do projeto de extensão Oficina de Repertório Musical para Professores não especialistas em música. Atua também como professor de Música do Centro de Referência em Assistência Social - CRAS - da cidade de Capão do Leão, onde coordena os trabalhos do Grupo de Percussão Tambores da Cidadania.

Introdução

Muito se tem discutido sobre a educação musical na formação inicial de professores unidocentes conforme, Bellochio (2000), Dallabrida (2015), Pacheco (2005), Sperb (2014), Werle (2010), Figueiredo (2004), e sobre a formação continuada, como Araújo (2012), Fernandes (2009), entre outros.

As diversas pesquisas nos remetem a pensar na importância de qualificar a formação dos professores unidocentes, uma vez que, compete a estes, organizar suas práticas docentes com a ampla área do conhecimento, cabendo-lhes "ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano" (BRASIL, 2006, p.11).

Quando esse professor deve ensinar todas essas áreas do conhecimento, incluindo arte, possuímos a consciência de que o ensino da música lhes é incumbido, uma vez que a lei n° 11.769/08, nos assegura esta afirmação. A referida Lei garante a inserção da música no campo da componente curricular arte, porém, é vetado um dos artigos onde menciona que o conteúdo deveria ser ministrado exclusivamente por profissionais específicos da área (professores licenciados em música).

Assim, o professor unidocente também passa a ter um papel importantíssimo na administração do conteúdo de música nas escolas, tendo a responsabilidade de assegurar uma educação musical plena para seus alunos. Mas como isso é possível se muitos professores nem possuíram, ou obtiveram um pequeno contato com o conteúdo de música durante sua formação acadêmica? Essa questão nos leva a refletirmos ainda mais sobre o tema deste trabalho, que se configura na importância de priorizar os projetos de formação continuada em música oferecidos aos professores unidocentes e a importância de um professor crítico e reflexivo sobre sua prática docente.

Corroboro que o presente trabalho se constituirá em um relato de experiência baseado na atuação que obtive como ministrante da "Oficina de Repertório Musical para Professores" durante minha formação acadêmica, um período de 2011 à 2014.

Contextualização, objetivos e metodologia

Esta oficina se configura em um projeto de formação continuada oferecido pelo curso de Música - Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas que é desenvolvido, principalmente, para professores unidocentes da rede pública de ensino do município.

A oficina originou-se em 2009, mas foi no ano de 2010 que surgiu a "Oficina de repertório musical para professores", voltada especificamente para a área da música.

Objetivo geral se configurou em qualificar o trabalho musical realizado pelos professores unidocentes por meio da prática da musicalização e por objetivos específicos, desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e atenção e vivenciar padrões musicais a partir de sons e movimentos.

Nos anos de 2010 a 2014, o projeto se desenvolveu a partir de três módulos, o básico, intermediário e avançado, onde esses eram oferecidos semanalmente aos professores, prevendo em torno de 6 encontros por módulo com duração de 4h semanais. Cada módulo era pensado de forma progressiva, baseado na perspectiva de Keith Swanwick com o modelo T(E)C(L)A.

Análise e discussões

A presente oficina, baseou-se em oferecer um contato, sobre o que é o ensino de música, aos professores unidocentes que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Muitos professores, em determinados encontros, relatavam que nunca obtiveram a oportunidade de presenciar uma aula de música, e por falta disso, não sabiam definir o que era o conteúdo de música.

Devido à falta de conhecimento na área da música, faz se necessário e importante que o professor unidocente possua "os conhecimentos básicos musicais para que possa utilizar a música de forma mais consciente, proporcionando assim experiências musicais significativas aos alunos" (ALMEIDA, 2008, p. 3).

A oficina proporcionou atividades musicais práticas e variadas, dos quais envolviam a apreciação, execução e criação. Todas essas propostas desenvolviam a musicalização com cada participante e ampliava seus horizontes para o ensino de música na escola. Segundo Brito (2003), o professor deve "respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil", mas "não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas" (BRITO, 2003, p. 45).

Além disso, todas as atividades musicais apresentadas na oficina foram exclusivas e apropriadas para a formação de um conhecimento musical. Os professores foram alertados para a seleção de repertórios que fossem condizentes com a atividade escolhida, para o mantimento da clareza rítmica, para a diferenciação de diferentes timbres trabalhados tanto com o corpo como com os instrumentos musicais.

Quando o professor unidocente possui a capacidade de discernir os conteúdos básicos e executá-los, o mesmo terá condições favoráveis para abordar uma aula qualitativa de música e potencializar o conhecimento musical de seus alunos. Na oficina o processo da musicalização era desenvolvido com todos os professores participantes e esses deveriam assimilar o conteúdo e reorganizar mentalmente como conhecimento ensinável. Não existia uma fórmula pronta ou correta, mas utilizava-se apenas a criatividade e habilidade de cada participante para elaborarem suas próprias atividades. Segundo Gainza (2008),

> [...] Na atualidade não existem receitas demarcadas ou lineares para educar, em nenhuma área do conhecimento e muito menos na arte. A música, como a maior parte das disciplinas, deve ser ensinada por maneiras diretas, abertas, transversais e interdisciplinares, que permitam integrar os diferentes aspectos da pessoa, do mundo, do conhecimento (GAINZA, 2008, p. 23).

Também foi notório observar que poucos professores desistiram da oficina, apesar das inúmeras dificuldades que todos os professores enfrentam em seu dia-a-dia sejam elas profissionais ou econômicas. E é este interesse em qualificar a prática docente que fez com que a oficina se desenvolvesse de maneira desejável.

Conclusão

Espero que este trabalho traga subsídios importantes para refletirmos sobre a necessidade de uma formação continuada para professores unidocentes e a necessidade de uma prática educativa crítica e reflexiva.

É importante que o professor unidocente sinta a necessidade de se aperfeiçoar na área da educação musical, de modo a garantir trabalhos colaborativos com os professores especialistas em música, para então, despertar nas crianças o gosto e o prazer de se aprender música. Contudo, é necessário garantir a música na educação básica com o mínimo de qualidade desejável.

Referências

ALMEIDA, Kayla Kátia. *Musicalização de Professores Unidocentes.* 2008. 160 p. Relatório Anual da Disciplina MUS 185 – Prática de Ensino, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ARAÚJO, Gabriela Da Ros de. *Formação continuada em Música*: reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes. 2012. 104 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2012.

BELLOCHIO, C. R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental:* olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2000.

BRASIL. *Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em julho de 2016.

BRASIL. *Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008.* Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil.* São Paulo: Peirópolis, 2003.

DALLABRIDA, Iara Cadore. *Sentidos da educação musical na formação acadêmico profissional do pedagogo.* 2015. 155 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2015.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. *Música na escola*: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública. 2009. 349 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 55-61, set. 2004.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Prefácio. In: FONTERRADA, Maria Trench de Oliveira. 2. ed. *De tramas e Fios:* um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

PACHECO, Eduardo Guedes. *Educação Musical na Educação Infantil*: Uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras. 2005. 118 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2005.

SPERB, Leonardo Martins. *A Música e o professor de Educação Infantil:* sentidos, tensões e vicissitudes. 2014. 61 p. Monografia (Conclusão de Curso) – Licenciatura Plena em Música, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2014.

WERLE, Kelly. *A música no estágio supervisionado da pedagogia*: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. 2010. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2010.